# Orientação Pedagógica

Manual de obtenção da CNH
do pedestre ao condutor

# Ficha técnica

**Iniciativa** – Álvaro Sebastião e Rokmenglhe Vasco, Diretor e Gerente de Educação, 2017-2018

**Organização** – Josimar Almeida de Sousa, jornalista e servidor do Detran-DF

**Revisão** – Josimar Almeida de Sousa e Joyce da Hora Duarte, jornalistas e servidores do Detran-DF

**Arranjo e revisão final** – Josimar Almeida de Sousa e Regina Édila, licenciada em Letras e servidora do Detran-DF

**Edição final** – Josimar Almeida de Sousa

**Conteúdo** – equipe de professores da Escola Pública de Trânsito/Direduc

**Encaminhamento** – Marcelo Granja, diretor de educação de trânsito, 2019

# Orientação Pedagógica

Manual de obtenção da CNH
do pedestre ao condutor

## Histórico

Em 2016, o diretor de Educação, Álvaro Sebastião, e o então chefe do Nufor, e depois gerente da Escola Pública de Trânsito, Rokmenglhe Vasco Santana, aprofundam as discussões do projeto 'Reformulação Pedagógica'. Dentre as inúmeras ações, encontra-se a edição de um manual para obtenção da CNH, instrumento-apoio a outras ações, como a do experimento de uma nova metodologia, focada na aprendizagem significativa, hoje desenvolvida pela equipe da Escola Pública de Trânsito, nascida com ideia de qualificar o trânsito por meio da transformação dos condutores, quando de sua formação. Para isso, o curso Obtenção da CNH – Turma experimental traz no seu referencial as teorias e práticas pedagógicas mais modernas e, igualmente, metodologias de ensino. Não poderia ser diferente quanto ao material pedagógico. Eis, então, a edição de um novo Manual de Obtenção da CNH, com sua gênese em 2016 e aperfeiçoado até chegar ao modelo básico de 2019, ora em consulta pública – prevista para terminar no dia 24 de maio -, com o objetivo de se ter um modelo final legitimado por educadores e sociedade civil de alguma forma ligada à proposta de qualificação do trânsito.

Ainda no campo da reformulação pedagógica, o coração do projeto é reformular as práticas pedagógicas e didáticas dos cursos de formação, capacitação e extensão ofertados pela Escola Pública de Trânsito, da Diretoria de Educação, à sociedade e aos servidores do Departamento de Trânsito do Distrito Federal. O contexto de seu desenvolvimento ampara-se nas mais modernas e avançadas teorias didático-pedagógicas e nos trabalhos de metodologias de aprendizagem significativa, com Ausubel, e de aprendizagem cooperativa para solução de problemas, com Marcel. Em todos os campos da formação, capacitação e extensão, o primordial da reformulação é mudar o conceito, até então aplicado, saindo da esfera legalista-normativa em direção a uma humanista e crítico-social, aliando o aspecto cognitivo (conhecimento, compreensão e aplicação de normas, leis e condutas) aos atitudinais (*aprendendo a ser, a viver juntos, com respeito, compreensão, solidariedade*).

A mudança, no seio da reformulação pedagógica, é colocar como carro de frente os níveis afetivo e psicomotor, entendendo o nível cognitivo necessário, mas não suficiente para os dois últimos níveis. E estes [afetivo e psicomotor] necessários e suficientes para aquele. De modo mais prático, a formação, capacitação e extensão deslocam-se para o eixo cujo centro passa a ser os direitos humanos voltados para o trânsito. Partindo de uma compreensão ampla de diretos humanos, este se torna o espaço privilegiado para conhecimentos cognitivos e atitudinais interagirem na formação integral em educação para o trânsito. Conhecer, compreender e aplicar normas, leis e condutas, nesse cenário, serve para as práticas de defender a vida, de cuidar do outro, com suas mais diversas particularidades.

Para um corpo de servidores e docentes de excelência e, como consequência, formandos de igual competência - especialmente no tocante a condutores e pedestres – era impositivo mudar a metodologia didático-pedagógica. Material didático e aula nas modalidades tradicionais precisam ceder lugar a uma fórmula que coloque o estudante como centro do aprendizado: do polo passivo para o polo ativo, e o professor passar a ser reconhecido como mediador. Ele e o estudante constroem, reconstroem e aplicam saberes e experiências de modo participativo, horizontal, e não escriturário, - do professor para o estudante -, como se esse fosse tábua rasa. O embrião do Manual de Obtenção, edição 2019, nasce ali em 2016, em meio a discussões sobre teorias pedagógicas, métodos de avaliação, metodologias de aprendizagem, com pesquisação acerca de experiências inovadoras e de sucesso espalhadas pelo mundo afora.

Conheceram-se, pois, pela leitura e pesquisa, os méritos dos avanços educacionais na Finlândia, Canadá, França e em diversas partes do Brasil, como os trabalhos feitos pelos professores Débora Garofalo, de São Paulo, e Jayse Ferreira de Itambé, Mata da Norte, em Pernambuco, dois lentes entres os 50 melhores do mundo, em concurso no Global Teacher Prize. Comum aos dois as metodologias de aprendizagem significativa, de aprendizagem cooperativa e da educação *maker*. Por trás, materiais didático-pedagógicos de equivalente envergadura.

Em todos os sucessos em educação, da pedagogia à andragogia, constata-se um elo: o estudante é o protagonista, e, dentro do conceito horizontal ensino-aprendizagem, competências são aprendidas, reaprendidas ou transformadas, e o formando torna-se um sujeito não mais robotizado, mas um sujeito crítico, social e humanista, capaz de aplicar seus aprendizados, suas competências para vivenciar e compartilhar relações alimentadas por conceitos e práticas em direitos humanos. Direitos humanos são, pois, a espinha dorsal, a sustentação do projeto 'Reformulação Pedagógica'.

Consultadas e pesquisadas metodologias e experiências, discutidas no âmbito da Escola Pública e da Diretoria de Educação de Trânsito, pensou-se uma metodologia, e nela o formando e capacitando em condutor de trânsito experimenta o próprio trânsito na sala de aula e, a partir de suas vivências, de suas relações sociais, desenvolve competências por meio de aulas dinâmicas, apenas mediadas por um orientador. É o estudante o protagonista. Ele vai subindo a escada do conhecimento, para alcançar habilidades e, certamente, competências. Essas por domínio de técnicas e por um permear de boas práticas: atitudes, comportamentos, condutas; instante de encontro dos domínios cognitivo e afetivo e, por eles, da formação de um condutor diferenciado.

## Reflexões sobre as práticas pedagógicas no processo de obtenção da CNH

Na formação de uma metodologia de aprendizagem, revolucionária, pela qual todo o conhecimento e habilidade = competências são alimentadas, orientadas e norteadas por aspectos crítico-sociais, nascidos e sustentados no conceito dos Direitos Humanos para o trânsito. O objetivo, como uma das bases teóricas do processo de obtenção da CNH, é um formando a CNH capaz de pensar e de atuar criticamente sobre atitudes e condutas

no trânsito. Competências adquiridas de métodos de aprendizagem orientados por conceitos experienciados da teoria Crítico-Social dos Conteúdos, especialmente quando

> *preocupada com a função transformadora da educação em relação à sociedade, sem, com isso, negligenciar o processo de construção do conhecimento fundamentado nos conteúdos acumulados.* (SAVIANI e LIBÂNEO, 1994).

**Proposta de reformulação pedagógica na edição do Manual de Obtenção**

Desde 2016, a Diretoria de Educação de Trânsito – Direduc, no trabalho da Escola Pública de Trânsito – EPT, pensava a reformulação pedagógica para formação, capacitação e extensão em educação de trânsito, diante de uma inquietação: como contribuir para melhorar a capacidade crítico-social, voltada para o bem-estar de todos na sociedade, dos atores do trânsito: condutor e pedestre. Fazer reparos didático-pedagógicos, introduzir uma ou outra técnica de ensino e reproduzir materiais didáticos com a mesma base tecnicista, de cobrança de normas e condutas por si só, mostrava-se insuficiente. Carecia de uma reestruturação por vários ângulos. Interessam aqui dois: um material didático-pedagógico com nova leitura de formação e capacitação do condutor e do pedestre e uma formação teórica e prática (sala de aula e treinamento prático) transdisciplinar, estruturados em competências por aprendizagem significativa, aprendizagem cooperativa, teoria crítico-social dos conteúdos e educação *maker*.

Um dos trabalhos exigidos pela Direduc/EPT era, por óbvio, a produção de um Manual de Obtenção da CNH que consagrasse conhecimento + habilidades = competências, tanto no domínio cognitivo quanto no afetivo. Outra exigência é a esfera humanista crítico-social sobressaindo-se à legalista (técnica e norma por elas mesmas), com as duas convivendo e se complementando: significativas, cooperativas e crítico-sociais. Na metade do segundo semestre de 2016, os trabalhos começam com a releitura do conteúdo criado e repassado pelos professores da Escola Pública, responsáveis por ministrar disciplinas relacionadas à formação e à capacitação de condutores. A primeira fase, cerca de um ano e meio de duração, cuidou da revisão linguística, gramatical, discursiva e da adaptação dos conteúdos. Concluída, percebeu-se a necessidade de aprofundar o trabalho. De uma mudança total da linguagem, de uma expressiva fuga do tecnicismo e uma melhora na qualidade dos textos.

No segundo semestre de 2017, com viés pedagógico melhor definido e estreitado pelo gerente de Educação, Rokmenglhe Vasco Santana, o servidor Josimar Almeida reinicia a escrita e a composição discursiva, inserindo, nesse momento, também a disciplina legislação de trânsito. Com o apoio da servidora e professora da Escola Pública Regina Édila, na significativa e substancial contribuição na edição do arranjo, notadamente imagens e textos, o material ganha uma didática moderna, seja pelos seus textos, seja pela sua composição gráfica. E dá uma guinada de 180º, quando se desloca do

tecnicismo para o escopo da aprendizagem significativa e cooperativa, amparada pelas teorias crítico-social e pedagogia libertária (educação como reprodução e transformação da sociedade). É um deslocamento de eixos: construído nos fundamentos da aprendizagem significativa, cooperativa, crítico-social e educação *maker* e desenhado rigorosamente na engenharia da Matriz de Referência para avaliação - produzida e adotada pela Diretoria de Educação de Trânsito -, o material didático Manual de Obtenção da CNH, edição 2019, atende, por fim, à perspectiva didático-pedagógica capaz de formar um condutor de veículo com os seguintes perfis: *cumpridor de normas e procedimentos, investido de cidadania, postura ética, solidária e empática no trânsito, responsável e comprometido com aspectos socioambientais, atitudes resilientes, detentor de conhecimento técnico sob ponto de vista crítico e cooperativo, comportamento voltado à diversidade e à proteção dos vulneráveis*, atrelados às competências do tipo: *aplicar normas de trânsito para a mobilidade segura, utilizar a capacidade relacional para cooperar com os diversos atores do trânsito, aplicar conhecimentos teóricos e técnicos nas situações vivenciadas no trânsito, compreender as características de comportamentos apropriados à prática, avaliar impactos socioambientais, analisar consequências das distrações de trânsito para a mobilidade segura e executar procedimentos e técnicas necessários às ações de trânsito em diversos contextos.*

Com essas características, aberto a contribuições de todos aqueles interessados em educação de trânsito, em consulta pública proposta pelo gerente de Educação e acompanhada pela então diretora de Educação Rafaela Albuquerque o Manual de Obtenção atende às exigências pedagógicas pretendidas e está 'pronto', tendo ele as seguintes características técnicas:

**a) da disposição dos conteúdos** - seguiu uma sequência didática de base, de modo que um assunto apresenta o posterior. Daí a consideração de trazer para frente o conteúdo 'Cidadania e trânsito', com o intuito de - modelo experimentado -, evitar clara quebra semântica na relação entre temas. E, em observação mais detalhada, quebra mesmo de sintaxe. A evolução dos conteúdos, se não fossem adotadas técnicas de evolução semântica de aprendizagem, sofreria com a ausência de paralelismo, dado que a ideia conceitual de cidadania é capitaneada pela formação, de indivíduo, para si, para o grupo e para a sociedade. Logo, a ideia semântica de iniciar como uma regressão (de sociedade para indivíduo) até alcançar o desejado: o cidadão, este não só no trânsito, mas em todos os espaços sociais. Chama-se isso de composição eufórica e disfórica; no caso deste material, partimos da disfórica para eufórica, com foco na última. Essa linha de composição norteia toda a obra.

**b) da linguagem** – todo o Manual de Obtenção foi reescrito várias vezes, até se atingir uma linguagem que alcance o público-alvo de primeira habilitação, com idade entre 18 e 30 anos, sem que exclua pessoas que passam pelo mesmo processo em idade superior. Para se alcançar êxito na empreitada, usou-se como base teórica expoentes da escrita e da linguística, a exemplo de Mattoso Câmara Júnior, Said Ali, Lúcia Santaella, Ferdinand Saussure, Dídio e, mais recentemente, William Zinsser, Marshall

Rosenberg e George Owen. Nesse ponto, foram consideradas ainda as contribuições da andragogia, preconizado por Malcolm Knowles.

**c) da gramática** – para todo material escrito por esta Escola, quando passa por revisão, tem-se usado os gramáticos Rocha Lima (mais este) e Celso Cunha, como base teórica. Foi o mesmo aplicado na revisão do material ora apresentado, acrescido dos modernos e sofisticados conceitos de língua padrão usados tanto no Manual da Folha de São Paulo quanto nas publicações de Tuner e da Universidade de Brasília. De modo que há rigor no uso da escrita, mas sem os exageros de autores mais ortodoxos, tudo para se alcançar, dentro da língua padrão de escrita, o público-alvo esperado. O Manual da Redação da Escola Pública de Trânsito foi obedecido na íntegra.

**d) da estrutura gráfica** – a fonte escolhida, dentro das que estão ao alcance da Escola Pública de Trânsito, foi a Segoe - light e semibold -, esta para título, subtítulos e intertítulos. O texto, corpo 12, os títulos, 20, subtítulos, 15, intertítulos, 14.5, tabelas, 12,5 e 11,5. As imagens foram dispostas no padrão revista, com o cuidado de não permitir espaços em brancos, os vácuos, tão nocivos a semântica textual. A margem esquerda em 2,5 cm, a direita em 2 cm, a superior e a inferior, em 1,5 cm. Aqui cabe um parêntese para dizer que o cabeçalho ainda precisa de reparos, e o rodapé a ser colocado, por falta de competência técnica da revisão. Entre cada parágrafo foi deixado uma linha-vácuo, no espaçamento múltiplo de 0,65 cm. O mesmo se deu entre imagens, tabelas e texto, só que com espaçamento múltiplo de 0,55 cm. Algumas imagens apresentam legenda, escritas dentro dos padrões exigidos, com verbos no tempo presente do indicativo, com dados que não criam redundância com o texto-base, agregando informações. O texto no interior das tabelas seguiu o que de mais contemporâneo em termos de linguagem e, assim, quando a composição se deu por unidade de oração ou período, não se fechou com ponto. Quando diferente, o ponto foi colocado.

**e) da divisão em título, subtítulos e intertítulos** - o achado foi a numeração até a segunda casa. A partir disso, a marca se deu por recuos de cinco pontos, trabalhado o quanto possível para evitar o uso de letras, dentro daquilo encontrado em Zinsser, no Manual da Folha de São Paulo e, mesmo, na Gramática Normativa de Rocha Lima.

## Referencial teórico

Os manuais utilizados hoje pelos Centros de Formação de Condutores – CFCs do país, quase todos, carecem de alguma reformulação. E todos os lidos são tecnicistas, dentro de uma linha de 'decoreba' e de imposição de normas, condutas, logo, centrados em regras, sem a necessária compreensão dos porquês. Mas o caminho para uma boa formação de condutores passa por uma estratégia educacional humanista, libertária e crítico-social, preocupada mais com perfis de colaboração, de solidariedade, de respeito e de bem-estar, fomentados na sua integralidade por conceitos em 'Direitos Humanos para o Trânsito'.

Outra perspectiva diz-se dos aspectos de significação dos conteúdos aprendidos para a praxe do candidato em formação de condutor, os quais 'partem de uma relação com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora (Libâneo,1990) e de uma aprendizagem significativa (Ausubel, 1982), demonstrada a inter-relação conteúdo aprendido e vivência do aprendiz.

É preciso, para o sucesso da formação do condutor de veículo automotor, da sua capacitação e da sua extensão de conhecimento, incutir naquele o sentimento de cooperação, já demonstrado pelos trabalhos de Marcel (2003), com

> *aprendemos dos outros, aos outros, com outros, no modelo da mediação social (VYGOTSKY) e da relação de tutela (BRUNER,2003).*

A produção do Manual de Obtenção da CNH, sob o prisma de Ausubel (1982), de Libâneo (1990) e de Marcel (2003), resultou em um material suficiente para levar seu leitor a um posicionamento crítico-cooperativo quanto à realidade de trânsito, voltado para solidariedade, cooperação e significado. Um condutor disposto a conhecer leis, regras e condutas em favor de alcançar um trânsito qualificado para proporcionar bem-estar a todos os atores e a outros elementos parte da composição do trânsito. É, nesse sentido, um material didático voltado criticamente a formar condutores dotados de competências para encontrar maneiras, comportamentos e atitudes direcionados a segurança e prioridade do pedestre, à avaliação de programas de segurança, dentro de uma 'abordagem abrangente e holística, nisso inclusos engenharia de trânsito, legislação e fiscalização, bem como medidas de mudança de comportamento' (Segurança de pedestres, OMS-2013).

Tinham-se, até então, em termos de material didático para formação e capacitação de condutores, apostilas, manuais e acessórios. Eles conduziam o formando para um rol de técnicas, nitidamente levadas para prepará-lo a responder as provas teóricas e passar nos exames práticos. A finalidade única era a de que o candidato à obtenção da CNH conseguisse resultados positivos. E consegue. Forma-se, no entanto, na sua maioria, condutores práticos, sem nenhum pensamento crítico, menos ainda cooperativo e solidário. É preciso, por um lado, trabalhar um conteúdo técnico-humanizado. Por outro, permear todo o conteúdo dos perfis desejados e descritos na Matriz de Referência do Detran (Escola Pública de Trânsito, 2017-mimeo).

Para se atingir um trabalho de excelência não se pode fugir de estudar trabalhos de pensadores e pesquisadores na área e extrair deles o melhor, categoricamente quanto os aspectos atitudinais em educação de trânsito. Nesse sentido, aproveitaram lições como 'dirigir exige mobilização da atenção, dos sentidos, requer destreza, reações rápidas e equilíbrio emocional' (DUARTE, 2016). Trouxeram igualmente luz ao Manual de Obtenção da CNH 2019, sob ponto de vista da cooperação, do equilíbrio emocional e da solidariedade, os trabalhos de Roque Schneider (1994, pp. 82) e Juciara Rodrigues (2000, p. 219).

Um cuidado tomado em especial foi o de desenvolver o viés 'direitos humanos no trânsito' do manual, mas dentro de uma perspectiva do Código de Trânsito Brasileiro, das resoluções do Conselho Nacional de Trânsito – Contran e das pesquisas e trabalhos científicos desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde e pela Organização das Nações Unidas. Do Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9503, 1997), buscou os ensinamentos sobre condutas, disciplinas, técnicas, objetivos, infrações, penalidades e medidas e todo o escopo educacional imerso na lei. Do 'Pacote de medidas técnicas para a segurança no trânsito' (OMS, 2017) e do 'Relatório Global sobre o Estado da Segurança Viária (OMS, 2015), aproveitou-se o enfoque dado à segurança, nos seus contornos viários, educação, fiscalização e saúde, e os objetivos de desenvolvimento sustentável para redução em 50% do índice de mortes e de traumatismos causados pelo trânsito até 2020. Daí em todas as disciplinas do Manual de Obtenção da CNH, edição 2019, há a caracterização do princípio da redundância, com os fatores de riscos sendo discutidos e rediscutidos em todas as disciplinas dentro de ângulos complementares: o horizonte lei-norma é presenteado e complementado pela praxe da boa prática. E um e outro trabalham juntos.

Cinco pilares propostos pela ONU estão espalhados pelo Manual de Obtenção: [1]infraestrutura mais segura e [2]mobilidade, [3]veículos mais seguros, [4]usuários mais seguros e [5]atendimento às vítimas. O eixo de sustentação desses pilares são os princípios de Direitos Humanos para o trânsito. Passeando por todos esses pontos, estão os princípios comportamentais, para os quais os trabalhos de Ana Maria Dall'Agnese - psicóloga, especialista em psicologia clínica pela UFRGS -, foram essenciais, notadamente por entender que 'toda ação do homem no trânsito é influenciada pelas emoções e por sua personalidade', amparada por Rozestraten (1986), para quem o condutor do veículo irá expressar no trânsito sua inteligência e o seu caráter, sendo o trânsito apenas o reflexo dessas características.

## Matriz de Referência

Quando dos estudos e da confecção da matriz de referência, ainda em 2017, uma preocupação era ter-se uma instrução capaz de refletir o processo ensino-aprendizagem em determinado momento avaliativo. E assim fora feito. E dela é possível trazer à luz *'Qual o perfil de formação desejado?'*, *'Quais as características que compõem esse perfil?'*, *'Quais recursos podem ser mobilizados?'*, *'Por meio de quais objetos de conhecimento essas competências podem ser desenvolvidas?'*, *'Que competências técnicas e transversais contribuem para que essas características se expressem?'*, *'Como avaliar o desenvolvimento dessas competências?'*. Por fim, há a possibilidade de *feedback* ao docente e ao aluno.

Na Matriz são traçados os objetivos de aprendizagem. Estes são o conjunto de habilidades e competências esperadas do estudante após o processo de aprendizagem. A definição dos objetivos leva em consideração os trabalhos de Samuel Bloom.

Sabendo que perfis e competências são pretendidos dos formandos em condutores de trânsito, é fundamental ter material didático e aulas (encontros, mediações)

fomentadoras da formação desejada. No espaço de construção e de edição do Manual de Obtenção, a preocupação primeira é ter conteúdos e tratamento didáticos deles eficazes para desenvolver no aluno um conhecimento que 'constitui o foco no processo mental expressando o domínio de conhecimento que estará envolvido'. (Matriz de Referência, Detran-DF, 2017). Tanto na escolha dos conteúdos quanto na forma da disposição deles, a preocupação era a de fornecer meios para que os alunos (leitores) pudessem ao longo dos textos adquirir competências, desde que entendidas

> *como modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. Habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do 'saber fazer'. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.* (INEP, 1999, p.7).

ou como

> *capacidade do sujeito de selecionar, organizar, mobilizar e utilizar, intencionalmente, recursos (conhecimentos, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, posturas, comportamentos e outros processos psicológicos ou comportamentais) e em ação para o enfrentamento de uma situação-problema especifica, não apenas na dimensão técnico-especializada, mas também na dimensão sociopolítica, comunicacional e de inter-relações pessoais.* (PERRENOUD, 2002).

Diante da inquietação em se alcançar um condutor capaz de saber-fazer escolhas, de se colocar como conciliador e cooperativo e com recursos para aplicar e usar normas, leis e condutas de trânsito em benefício da coletiva, a edição do Manual de Obtenção da CNH, toda alimentada pelas teorias pedagógicas mais modernas e eficientes, pautou-se também pela Matriz de Referência, construída depois de amplas discussões no âmbito da Escola Pública de Trânsito, em 2017.

## Perfil do futuro condutor

Tanto perfis quanto competências estão definidos na Matriz de Referência. Espera-se, então, que o novo condutor seja uma pessoa consciente, cooperativa, solidária e com preocupação no bem-estar de todos. Que veja o trânsito como mais um ambiente de convívio social, portanto, um meio de compartilhar vivências, de respeito mútuo, onde respeitar as leis e aplicar técnicas são instrumentos para exercício da cidadania, e não o fim nelas mesmas. O condutor entende a necessidade de conhecer normas e leis e aplicá-las rigorosamente para atender a necessidade de se ter um trânsito como espaço

seguro, harmônico e humanizado, vivenciado por condutores orientados pelos princípios contidos nos Direitos Humanos para o Trânsito. Logo, o foco do Manual é respeito, humanização, cooperação, bem-estar, direitos humanos, cidadania e convivência. Um condutor, na sua essência, cidadão.

## Organização da estrutura curricular

O processo formativo do candidato a condutor de veículo automotor – obtenção da CNH: 1ª Habilitação – e também da capacitação e extensão educativa de todos os condutores conta com um eixo central de temática: sujeitos (formandos) capazes de se colocarem críticos e se posicionarem em busca da melhoria do trânsito. Deixam de ser passivos para proporem formas e ações de melhoria na qualidade do trânsito. Ao usarem o Manual de Obtenção da CNH, 2019, como meio de formação, têm à disposição o princípio da redundância. De outra forma: a distribuição curricular preza pela conversa entre as disciplinas, e os conteúdos interagem, de tal sorte que não são estanques e concorrem simultaneamente para formação do candidato à CNH. Ao final da leitura do Manual, o candidato não se alimenta das informações de cada disciplina de forma individualizada. Ele tem uma formação à sua disposição. Um todo, uma interação de conteúdo, de informações e de práticas de vivência e de convivência. Nessa perspectiva, as disciplinas curriculares iniciam e terminam apontando para a seguinte. E a seguinte retoma princípios da anterior. A abertura do Manual da Obtenção da CNH, 2019, com o texto 'Mobilidade e trânsito', traz os princípios norteadores de toda a obra: convivência, cooperação, solidariedade, relação homem-veículo para alcançar uma mobilidade segura experimentada por todos os atores do trânsito.

## Aprendizagem significativa e o comportamento do futuro condutor

### Aprendizagem significativa

Quando o pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) apresentou, de forma contundente, no seu livro 'Psicologia Educacional', a ideia-tese de que o 'fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece', as ideias behavioristas predominavam: acreditava-se na influência do meio sobre o sujeito e o que os estudantes sabiam não era considerado e eles só aprendiam o que fosse ensinado por alguém.

A concepção de ensino e aprendizagem de Ausubel segue na linha oposta à dos behavioristas. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. "Quanto maior o número de links feitos, mais consolidado estará o conhecimento", diz Evelyse dos Santos Lemos, pesquisadora do ensino de Ciências e Biologia da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro.

E é com esse olhar que o Manual de Obtenção da CNH, edição 2019, foi editado e é alimentado. Traz sempre em seus escritos a concepção de que o aluno não é um sujeito raso (sem conhecimentos anteriores) e busca, a partir desses conhecimentos prévios, os subsunçores, formar um condutor crítico, com competências suficientes para resolver problemas e encontrar meios para um trânsito humanizado, seguro, com foco nos direitos humanos e abrangente no que diz respeito ao convívio em sociedade.

**A influência da 'Aprendizagem Significativa' no comportamento do condutor**

Todo o Manual de Obtenção, edição 2019, desde sua apresentação, já insere um conteúdo significativo. A realidade do trânsito é trazida para as páginas do Manual e faz o candidato vivenciar e se inserir no trânsito a cada leitura feita. Como as disciplinas foram dispostas pelo princípio da redundância e os assuntos conversam entre sim, o leitor, ao final, sai com uma verdadeira formação: é um todo. Não são disciplinas centradas nelas. São conteúdos inter-relacionados, com um único objetivo: formar um condutor consciente, cooperativo, solidário e voltado para o bem-estar de todos, instrumentados pelos princípios dos direitos humanos. Ao longo do Manual, há adrede uma atenção à avaliação formativa e, nisso, ao percorrer, em leitura, o material didático Obtenção da CNH, o candidato é levado a refletir sobre o que aprendera anteriormente.

O notável, contudo, é que cada informação, cada conteúdo, cada assunto ou cada tema é exposto para uma realidade significativa do candidato. De imediato, ele faz elo entre o que estuda (lê) e o seu dia a dia, e, a partir disso, desenvolve novos conhecimentos. Ele parte do que já sabe para alcançar outros conhecimentos, novas habilidades, que, somados, dota-os de competências para se colocar no trânsito de forma segura e sociável.

**Abordagens didáticas e metodológicas dos temas**

**a) Proteção do Meio Ambiente e Convívio Social - Pmac**

Dois temas básicos foram discutidos em Pmac: as relações pessoais e as relações pessoas x meio ambiente, dentro de um enfoque dos Direitos Humanos e um viés crítico-social. Em relações pessoais, cuidou-se de estudar sociedade, grupos, indivíduos, as intrapessoalidades e as interpessoalidades para se chegar ao condutor cidadão. A metodologia didático-pedagógica baseou-se na pedagogia construtivista e na sociointeracionista, acompanhadas dos conceitos e recursos da 'Aprendizagem significativa'. Significa dizer que se provoca o aprendizado crítico-social do aluno a partir das experiências do próprio aluno e se alcança novos saberes e aprendizados. Caminho igual se percorreu para o tema meio-ambiente, cuja reflexão se deu sob ponto de vista do trânsito, partindo da responsabilidade ética - sentido amplo - até se fechar em uma *strictu senso*. Logo, focada no trânsito, sob orientação, em todo material, do Código de Trânsito Brasileiro. Pmac abre, assim, caminho para a abordagem das disciplinas seguintes, sendo a próxima Direção Defensiva.

**b) Direção Defensiva - DD**

O princípio central do Manual, enquanto técnica de construção, é o da redundância: tecnicamente, um metadiscurso. Não poderia se diferente, e a disciplina seguinte retoma a anterior e avança para poder alimentar a seguinte e ser igualmente retomada por essa. Logo que se inicia a leitura de DD, em temas como vulneráveis, relações entre acidente de trânsito e fatores de risco, há uma preocupação de permeá-los com conceitos de relacionamentos pessoais, frisando boas práticas, modelos de conduta. Isso porque, para resolver a problemática trânsito, são essenciais para alcançar a cultura de paz, partindo do entendimento de que conhecimentos e práticas acerca de técnicas de dirigibilidade e de normas de trânsito são imprescindíveis, mas aprendidos como meio para viabilizar relacionamentos, solidariedade, comprometimento, empatia.

As maneiras de abordagem acerca da proteção de crianças, idosos, pessoas com deficiência e acerca das atitudes esperadas dos motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres demonstram a preocupação e o comprometimento em entender que todas as formas e técnicas de execução e de respeito a condutas no trânsito dependem – diria obrigatório – de um quê voltado para a boa convivência, uma razão interpessoal, para serem eficazes. Elas [leis, normas e condutas] são, por óbvio, um meio, um instrumento para fomentar, de forma técnica e precisa, o fim, de fato, desejado pela educação de trânsito: condutores espelhados em atitudes comprometidas com o bem-estar de todos.

Do mesmo modo que Pmac, o tratamento de DD abriu com uma perspectiva ampla, mais global, ao falar de todos os atores e dos aspectos gerais de comportamento, para, em seguida, discutir, a estreito, as específicas e, logo em seguida, retornar para a visão ampla, novamente focada no condutor que se deseja para o trânsito, já no curto prazo: 'A formação do condutor' encerra direção defensiva como proposta factível de ser realizada e alcançada.

**c) Legislação de Trânsito**

As discussões iniciais para abordar essa disciplina se prendeu à didática a ser encontrada para apresentar um conteúdo há anos trabalhado com um fim em si e encaminhar por uma vertente crítico-social e interdisciplinar. Havia ainda o apego, também tradicional, de trabalhar Legislação de Trânsito com foco nos aspectos estritamente legais, eivada então de artigos e suas completudes. A pergunta era: como ensinar legislação de trânsito sem fugir do comando legal, da necessidade de impor seu cumprimento, mas sem ficar preso só a isso, ou seja, de colocar, como em Pmac e DD, a lei a serviço de competências suficientes para desenvolver e colocar em prática praxes desejadas e esperadas no trânsito e, de logo, alcançar a sonhada e concreta paz no trânsito. Felizmente a resposta para a forma de como abordar LT já fora apresentada (construída) em Pmac e em DD.

Três eixos eram (são) essenciais: guardar o princípio da redundância e da retomada, o do caminho do sentido amplo para os pormenores e, claro, o advindo das metodologias socioconstrutivista, freiriana e interacional que se casam, na edição do Manual, no que

falam sobre aprendizado significativo, aprendizado cooperativo e aprendizado *maker*. Encontrada a solução (tomada por empréstimo de Pmac e de DD), a parte de Legislação de Trânsito começa por uma contextualização, no sentindo de entender o nascimento e a importância de LT para a paz e segurança no trânsito. É claro que nesse ponto não poderiam faltar fluxos e refluxos acerca dos 'direitos e deveres'... Não só dos atores do trânsito (pedestres, ciclistas, motociclistas, carroceiros, motoristas), mas também do Estado. A consequência naturalmente esperada é, por indução, o próximo tema ser as pessoas no trânsito e como elas podem ser alcançadas. Dois são os universos: pedagogia e andragogia, não sob a curva *strictu sensu*, mas por uma envergadura ampla, porque há de considerar que, senão sempre, uma ponte junta esses dois eixos em algum momento. Com esse cuidado, o Manual de Obtenção, edição 2019, tratou legislação e formação de condutores dentro de um figurino capaz de seduzir leitores e formandos pisando ainda a ponte adolescência-para-adulto e outra ponte só de adultos. São, para atender esse olhar, a escolha da linguagem e a distribuição gráfica.

No trato da disciplina, encaminhou pelos pormenores do trânsito cabíveis à legislação de trânsito. Novamente, e de igual modo, todos os assuntos, das normas de condutas, regras de trânsito, sistemas de trânsito às infrações, penalidades e crimes de trânsito, estão presentes raízes da convivência, do respeito, das atitudes cidadãs, da preocupação com o outro, da cooperação, da solidariedade e do bem-estar, cujo complexo não é nem mais nem menos do que estar inserido nos princípios dos Direitos Humanos, na leitura da ONU.

Ao abrir a disciplina com o tema 'Direito e Deveres dos Atores do Trânsito', retomam-se os princípios descritos na abertura do Manual, no texto 'Mobilidade e trânsito'. Entende-se que é assegurando direitos e cumprindo deveres o caminho para se alcançar uma mobilidade segura, pacífica e universal, em todos os seus níveis.

O tratamento didático de Legislação de Trânsito seguiu a preocupação de compreender legislação de trânsito de modo mais objetivo, refletindo as necessidades reais do cotidiano. Com visão tal, abordou aspectos que de fato o condutor enfrentará no seu dia a dia. E fez isso por metalinguagem dos artigos do Código de Trânsito Brasileiro, de tal maneira que partes que tratam da regra, da conduta esperada, da infração e da penalidade correspondentes foram dispostas por tema, em um bloco só. Não houve, por dizer, seções estanques, como no CTB. No Manual todos os aspectos conversam entre si, para no final oferecer ao leitor uma verdadeira formação em legislação de trânsito. O resultado é um material de fácil leitura, de leitura objetiva e prazerosa, e o 'interlocutor' (permita-me) termina o Manual com a impressão de suavidade e de completude. Diferente não poderia ser, em face da forma didática de apresentação do conteúdo, em que um conteúdo abre as portas para o seguinte e este retoma aquele, no princípio um do Manual: o da redundância. Todas as disciplinas conversam-se em um ciclo de 360º.

**d) Mecânica (Mecânica Básica)**

A interpretação dada à resolução nº 168 do Contran no tocante ao tema mecânica básica é de que se pretende um candidato competente para fazer leituras corretas dos painel do veículo e reconheça alguns sinais que apontam pequenos problemas. Poderá o condutor, quando estiver dirigindo, antecipar-se a problemas, tais como de luzes queimadas, de freio, de direção puxando, e tomar medidas para evitar acidentes. Como em todo o Manual, embora tenha trazido alguns dados relacionados ao funcionamento do motor, o destaque ficou para a praticidade e para o que, de fato, o condutor precisa compreender enquanto na direção. A linguagem clara e a disposição gráfica do conteúdo permitem um aprendizado significativo, pelo qual o aprendiz consegue fazer uma relação com o conteúdo e sua necessidade diária no cenário trânsito.

**e) Primeiros Socorros (socorrista)**

Desde a abertura da disciplina, a preocupação é que o candidato à Primeira Habilitação – CNH entenda como mais importante em primeiros socorros, para o leigo, conhecer aquilo do que se deve fugir para não complicar a situação da vítima, já sensível no acidente de trânsito. Ciente da realidade de não se formar um socorrista, mas apenas alguém capaz de tomar algumas atitudes para apoiar o socorro ou para impedir ações sequelantes, as primeiras páginas da disciplina Primeiros Socorros, com o mesmo princípio de sustentação das demais, busca conscientizar o formando acerca da sinalização do local do acidente, dos cuidados consigo e com a vítima, de como agir e chamar os órgãos especializados em socorro, a exemplo do Samu e do Corpo de Bombeiros.

Em seguida, sempre direcionado ao socorrista leigo, o conteúdo foi apresentado de duas formas: conceito e sintomas e, à frente, um quadro em L apontando o que fazer para a situação-problema desafiada. Facilita, em muito, a compreensão do aluno e o dota de competências claras para atuar como socorrista leigo: alguém que vai agir para minimizar as consequências de um acidente de trânsito, sem, na maioria das vezes, interferência direta. Primeiros Socorros segue a mesma linha de todas as disciplinas: um viés atitudinal, relação de interassunto, aprendizagem significativa e relação conteúdo e prática social. A diferença é o alerta para o candidato à Obtenção de que o foco em Primeiros Socorros é *saber o que não se deve fazer* quando em situação de acidente de trânsito. Reconhecer o que é emergencial e acionar o socorro especializado.

**Manual de Obtenção da CNH e a Taxonomia de Bloom**

A edição do Manual da Obtenção da CNH, 2019, fundamenta-se na teoria Crítico-Social, na teoria Construtivista, na metodologia da Aprendizagem Significativa, na Aprendizagem Cooperativa para Solução de Problemas e na Taxonomia de Bloom, especialmente nos domínios cognitivo e afetivo.

A Taxonomia de Bloom do Domínio Cognitivo é estruturada em seis níveis de complexidade crescente – do mais simples ao mais complexo – significa que, para

adquirir uma nova habilidade (próximo nível), o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior. Só após conhecer um determinado assunto, alguém poderá compreendê-lo e aplicá-lo. De outra forma: a taxonomia proposta deixa de ser apenas um esquema para classificação, e é a organização hierárquica dos processos cognitivos, segundo níveis de complexidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado e planejado. Pela Taxonomia de Bloom, no domínio cognitivo, o conteúdo do Manual alcançou, dos níveis estruturais da Taxonomia revisada, os do conhecimento, da compreensão e da aplicação. Diz-se, então, que da leitura do Manual é possível formar um condutor com clareza de conhecimento (informações, técnicas, normas, condutas e práticas), de compreensão (entender significados) e de aplicação (escolhas de ações e soluções diante das enes condições de trânsito apresentadas no dia a dia).

Por se tratar de um Manual focado em boas práticas, atitudinal, direcionado pelos Direitos Humanos e pelos atos que deles decorrerem, nada mais do que ser uma composição didática que trabalhe, de maneira igual, o domínio afetivo: relacionado a sentimentos e posturas. Envolve categorias ligadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, dentro delas comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoção e valores. Ascende-se a uma nova categoria se obtido um desempenho adequado na anterior, posto que a seguinte carece das capacidades desenvolvidas e assimiladas no estrato anterior e aprimoradas no nível ora explorado. As categorias desse domínio alcançam receptividade e resposta.

**A síntese taxinomônica - Bloom**

• **Conhecimento** – habilidade do formando em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica a partir de situações de aprendizagem anteriores.

• **Compreensão** – capacidade de compreender a informação e reproduzi-la de forma própria.

• **Aplicação** – competência do formando em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos.

• **Análise** – habilidade do formando em estruturar informação e em estabelecer relações entre os conceitos aprendidos, explicando-os.

• **Síntese** – capacidade do formando em recolher e relacionar informação de várias fontes, e então formar produto novo.

• **Avaliação** – habilidade do formando em fazer julgamentos sobre o valor de algo a partir de critérios conhecidos.

• **Receptividade** – habilidade em aperceber-se da existência de dado valor e dirigir sua atenção para ele de modo seletivo e intencional.

• **Resposta** – competência do formando para responder de forma esperada a um valor imanente à instrução, na qual se possa notar satisfação por parte do aluno.

• **Valorização** – habilidade do formando de se valer de valores sociais aceitáveis nos níveis de resposta pela consistência (não esporádicas), persistência (vão além do período da instrução) e persuasão (procura-se convencer outras pessoas da importância de determinado valor).

## Conclusão

A redução do número de mortes e de sequelados no trânsito depende de uma verdadeira conscientização e de mudança de cultura dos atores do trânsito. Campanhas educativas, engenharia de trânsito e fiscalização são um tripé fundamental para os desafios do trânsito e constituem meios para preservar vidas e melhorar a qualidade dele. No entanto, só uma mudança profunda na raiz da nossa cultura pode alterar o quadro do trânsito nacional. E isso passa por uma reformulação na formação e capacitação dos condutores, que prime, já na partida, pelo fortalecimento de valores válidos e entendidos como melhores pela sociedade e coloque a sociedade como protagonista. A iniciativa mais valiosa é uma proposta de educação e de formação de condutores permanente, desde a tenra idade até as aulas teóricas e práticas nos Centro de Formação de Condutores que levem as pessoas a um olhar crítico, empático, de partícipe para soluções para o trânsito.

A boa formação de novos condutores depende de corpo docente envolvido e entendido em matéria de trânsito e, construídos pelo corpo docente, de materiais didáticos impulsionadores de leitura crítica e comprometida com os desafios do trânsito. A disseminação da cultura de paz e de segurança no trânsito, ao lado de sua efetiva implementação, é um quê ambicioso, mais ainda se o objetivo elementar é chegar a zero em número de mortes e sequelados. Impossível não é. Exige, no entanto, uma formação inicial e continuada de condutores por meio de recursos didáticos e corpo docente competentes e, evidente, por permanente fiscalização e educação.

No âmbito da formação e da capacitação continuada, é preciso casar domínio da lei, das normas, das habilidades com domínio emocional e afetivo. Este Manual de Obtenção da CNH, edição 2019, depois de três anos de continuado trabalho, alcançou o casamento de dois domínios: cognitivo e afetivo, e criou condições para o desenvolvimento do domínio psicomotor em aulas teóricas e práticas de direção veicular ao trazer reflexões de como agir diante de certos emblemas no dia a dia da relação condutores-pedestres-condutores.

Partindo-se da verdade de que a construção e a edição do manual pautaram-se, sem desvio, da união dos domínios cognitivo e afetivo, há um lançamento ao futuro e se vislumbram, felizmente, mudanças no rumo de se preparar pessoas (pedestres e condutores, vice-versa) para serem condutores de excelentes praxes, na medida em que se oferece um exemplar didático competente para levar os formandos a pensar e a distanciar do decoreba e do aprendizado no curtíssimo prazo com igual fim: o curtíssimo prazo.

Uma análise que é necessária é o fato de a mudança ser um caminho sem volta. Aqueles que não trouxerem seus materiais e recursos didáticos ao guarda-chuva de modernas e eficazes metodologias de aprendizagem, e ao par, também não mudarem a forma de construir conhecimentos em sala de aula devem ser competentes, pelo menos, para compreenderem que estão fora do presente e do futuro.

Ao final desse trabalho, uma coisa é luz: o Departamento de Trânsito do Distrito Federal dá mais um passo até a utópica realidade de acidente zero.

**Bibliografia**

Masini,Elcie F Salzano; Moreira,Marco Antonio - Aprendizagem Significativa - A Teoria de David Ausubel. Editora Centauro, 2001.
Carvalho, José Sérgio Fonseca de. Construtivismo. Uma Pedagogia Esquecida da Escola. Ano 2001.
Marcel, Jean-François. Situações pluridisciplinárias e análise do trabalho colaborativo. Ano 2003
Sousa, Joceli de F. A. Pedagogia Histórico-Crítica. Ano 2006.
Ballesteros, A. Mapas conceituais, uma técnica para aprender. Ano 2006.
Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. Ano 1993.
Distrito Federal, Departamento de Trânsito do. Matriz de Referência. Ano 2017.

DETRAN-DF

É tempo de ação. GDF